

Torre de Babel:

Créditos e Poderes da Comunicação

3

Edwaldo Costa
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2021

Torre de Babel:

Créditos e Poderes da Comunicação

3

Edwaldo Costa
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Gírlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Fernando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Torre de Babel: créditos e poderes da comunicação 3

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Maiara Ferreira
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Edwaldo Costa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

T689 Torre de Babel: créditos e poderes da comunicação 3 /
Organizador Edwaldo Costa. – Ponta Grossa - PR:
Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-206-4

<https://doi.org/10.22533/at.ed.064212906>

1. Comunicação. I. Costa, Edwaldo (Organizador). II.
Título.

CDD 302.2

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

É com grande alegria que apresentamos aos nossos leitores mais um volume do e-book Torre de Babel: Créditos e Poderes da Comunicação 3. Como sempre, nossa obra traz um conjunto de contribuições voltadas a diferentes áreas do universo comunicacional. Neste e-book, apresentamos 17 capítulos de 31 pesquisadores.

Na Bíblia, o Gênesis conta que “o mundo inteiro falava a mesma língua” (Gn 11,1). Os homens resolveram, porém, criar uma cidade com uma torre tão alta que chegaria a tocar o céu e os tornaria famosos e poderosos. Então Deus, para castigá-los, fez com que ninguém mais se entendesse e os homens passaram a falar línguas diferentes. Assim, os construtores da torre se dispersaram e a obra permaneceu inacabada.

A diversidade das línguas surge como forma de evitar a centralização do poder. A cidade dessa história bíblica ficou conhecida como Babel, que significa “confusão”. Muitos milênios depois, o homem se encontra enredado em múltiplas formas de comunicação, com línguas, códigos e dispositivos diversos, cada vez mais sofisticados e mais céleres. Todavia, a (in)compreensão das mensagens vem, assustadoramente, transformando-se, muitas vezes, na destruição da harmonia e da paz entre os homens.

Mesmo com o avanço da tecnologia, a comunicação parece permanecer desordenada. A civilização ergue monumentos gigantescos, mas não é capaz de resolver conflitos básicos, a pandemia de Covid-19 no mostrou isso.

Como dito, o livro, trata-se de uma obra transdisciplinar que versa sobre a comunicação, as concepções de linguagem, as redes sociais, o jornalismo, a violência contra a mulher, as mídias independentes brasileiras, o novo normal, o consumo midiático, algoritmos no Facebook, as *fake news*, a pandemia, *brand persona*, os canais infantis de meninas influenciadoras no Youtube, os dispositivos educativos não-formais aliados ao percurso acadêmico de estudantes de jornalismo, o cinema, o letramento digital, a Educomunicação, a gestão de conhecimento, a Comissão da Verdade, *Star Wars*, a ficção seriada, o Método Kominsky, o futebol, a Guerra Ameríndia, as contribuições do professor Renato Cordeiro, entre outros.

Por fim, espera-se que com a composição diversa de autores e autoras, questões, problemas, pontos de vista, perspectivas e olhares, este e-book ofereça uma contribuição plural e significativa para a comunidade científica e profissionais da área. Como toda obra coletiva, esta também precisa ser lida tendo-se em consideração a diversidade e a riqueza específica de cada contribuição.

Sabemos ainda, o quão importante é a divulgação científica, por isso evidenciamos a estrutura da Atena Editora, capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para que estes pesquisadores exponham e divulguem seus resultados.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

“UM VÍRUS E DUAS GUERRAS”: COVID-19 E VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER NA PAUTA DE DUAS MÍDIAS INDEPENDENTES BRASILEIRAS

Sônia Maria dos Santos Carvalho

Vitória Sousa Pilar

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0642129061>

CAPÍTULO 2..... 17

O NOVO NORMAL MEDIADO PELO CIBERESPAÇO - A INTENSIFICAÇÃO DO USO DAS REDES SOCIAIS DIGITAIS DURANTE A PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS

Monica Costa Arrevabeni

Aline Costalonga Gama

Mauriceia Soares Pratissolli Guzzo

Mauricio Soares do Vale

Carlos Henrique Medeiros de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0642129062>

CAPÍTULO 3..... 31

PRÁTICAS DO CONSUMO MEDIATEZADO SOB A LÓGICA DOS ALGORITMOS NO FACEBOOK

Pedro Arthur Nogueira

Daniel Dubosselard Zimmermann

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0642129063>

CAPÍTULO 4..... 43

UNIVERSIDADES NO FACEBOOK: UMA ANÁLISE NO FORMATO E NATUREZA DAS PUBLICAÇÕES

Pedro Farnese

Janete Monteiro Garcia

Ivete Maria Soares Ramirez Ramirez

Meena Anjali de Falleiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0642129064>

CAPÍTULO 5..... 56

MAGAZINE LUIZA: ANÁLISE DA UTILIZAÇÃO DA *BRAND PERSONA* LU NO INSTAGRAM

Bianca Johanny dos Santos Lima Assunção

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0642129065>

CAPÍTULO 6..... 70

BRINCADEIRAS DE CRIANÇA E GANHOS DE ADULTOS: PUBLICIDADE E CONTEÚDO MARCÁRIO E OS CANAIS INFANTIS DE MENINAS INFLUENCIADORAS NO YOUTUBE

Karla de Melo Alves Meira

Daniel Dubosselard Zimmermann

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0642129066>

CAPÍTULO 7	85
DISPOSITIVOS EDUCATIVOS NÃO-FORMAIS ALIADOS AO PERCURSO ACADÊMICO DE ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO EM JORNALISMO: O PAPEL INTEGRATIVO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES NO CONTEXTO DAS NOVAS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS	
Ana Luisa Zaniboni Gomes	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.0642129067	
CAPÍTULO 8	98
“PASTOR CLÁUDIO”: MEMÓRIA EM QUESTÃO NO CINEMA E NO JORNALISMO	
Gilmar Hermes	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.0642129068	
CAPÍTULO 9	110
O DISCURSO JORNALÍSTICO SOBRE O MEDO E A ORDEM NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO	
Marise Baesso Tristão	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.0642129069	
CAPÍTULO 10	122
COMUNICAÇÃO, EDUCAÇÃO E LETRAMENTO DIGITAL: POSSÍVEIS DIÁLOGOS	
Madilei Rotta da Silva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.06421290610	
CAPÍTULO 11	132
COMUNICAÇÃO, CONFLITOS E MEDIAÇÃO: APORTES DA PRÁXIS EDUCOMUNICATIVA NO COTIDIANO ESCOLAR	
Marciel Aparecido Consani	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.06421290611	
CAPÍTULO 12	145
GESTIÓN DEL CONOCIMIENTO DE LA VERDAD. UN MARCO CONCEPTUAL PARA LAS COMISIONES DE LA VERDAD	
Mario Fernando Guerrero-Gutiérrez	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.06421290612	
CAPÍTULO 13	162
STAR WARS: QUANDO A FORÇA ESTÁ NA ALMA DE UMA MARCA	
Janaina de Holanda Costa Calazans	
Gabriela Rocha Barros Coelho	
Georgina Venâncio de Queiroz	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.06421290613	
CAPÍTULO 14	177
FICÇÃO SERIADA E O ENCONTRO COM A MORTE: A FINITUDE EM <i>O MÉTODO KOMINSKY E OS EXPERIENTES</i>	
Tatiana Siciliano	

Valmir Moratelli

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.06421290614>

CAPÍTULO 15..... 190

GUERRA AMERÍNDIA E FUTEBOL: DOIS MODELOS DE CONFLITOS SOCIÁVEIS

Leticia Moutinho Palis

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.06421290615>

CAPÍTULO 16..... 204

REPERTÓRIO HISTÓRICO LINGUÍSTICO DO FUTEBOL BRASILEIRO E PORTUGUÊS

Edwaldo Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.06421290616>

CAPÍTULO 17..... 217

RENATO CORDEIRO GOMES E SEU LEGADO: POR UMA CONTRIBUIÇÃO AOS ESTUDOS DA CIDADE

Aline da Silva Novaes

Fabiana Crispino Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.06421290617>

SOBRE O ORGANIZADOR..... 230

ÍNDICE REMISSIVO..... 231

CAPÍTULO 7

DISPOSITIVOS EDUCATIVOS NÃO-FORMAIS ALIADOS AO PERCURSO ACADÊMICO DE ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO EM JORNALISMO: O PAPEL INTEGRATIVO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES NO CONTEXTO DAS NOVAS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS

Data de aceite: 21/06/2021

Ana Luisa Zaniboni Gomes

Doutora em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo (USP). Jornalista profissional diplomada e diretora de gestão da OBORÉ Projetos Especiais

RESUMO: Discutimos neste artigo a contribuição das chamadas atividades complementares no percurso de graduandos em Jornalismo contextualizadas pelas novas Diretrizes Curriculares Nacionais que vigoram no Brasil desde 2015. A partir de recente pesquisa com jovens universitários das principais faculdades de São Paulo sobre a estratégia de formação a que aspiram, refletimos sobre a importância atribuída por eles a esses mecanismos de ensino-aprendizagem extracurriculares. Referimos, sobretudo, a atividades desenvolvidas em espaços educativos não-formais, aqui entendidas como uma das formas possíveis de integrar saberes e alargar os limites da atuação profissional em um mundo dinâmico, acelerado e mediado pelas tecnologias.

PALAVRAS - CHAVE: Jornalismo. Formação. Educação não-formal. Atividades complementares. Diretrizes Curriculares Nacionais.

NON-FORMAL EDUCATIONAL DEVICES COMBINED WITH THE ACADEMIC PATH OF UNDERGRADUATE STUDENTS IN JOURNALISM: THE INTEGRATIVE ROLE OF COMPLEMENTARY ACTIVITIES IN THE CONTEXT OF THE NEW NATIONAL CURRICULUM GUIDELINES

ABSTRACT: We discuss in this article the contribution of the so-called complementary activities in the course of undergraduate students in Journalism contextualized by the new National Curriculum Guidelines that have been in force in Brazil since 2015. Based on a recent survey of university students from the main colleges in São Paulo on the training strategy they aspire to, we reflected on the importance they attach to these extracurricular teaching-learning mechanisms. We refer, above all, to activities developed in non-formal educational spaces, here understood as one of the possible ways of integrating knowledge and expanding the limits of professional performance in a dynamic world, accelerated and mediated by technologies.

KEYWORDS: Journalism. Formation. Non-formal education. Complementary activities. National Curriculum Guidelines.

INTRODUÇÃO

Este texto integra o relatório final de pesquisa desenvolvida entre 2016 e 2018 junto à Comissão de Pesquisa da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA/USP) e apoiada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível

Superior (Capes) no âmbito do *Programa Nacional de Pós-Doutorado (PNPD)*.

A investigação aqui relatada apoiou-se nas novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o curso de graduação em Jornalismo (BRASIL, 2013), em vigor desde 1º de outubro de 2015 nos 385 bacharelados da área oferecidos em universidades, faculdades e demais Instituições de Ensino Superior brasileiras. (BRASIL, 2017). O propósito maior da pesquisa foi colaborar com reflexões acerca da contribuição das chamadas atividades complementares na dinamização do percurso acadêmico de graduandos em Jornalismo, sobretudo iniciativas assentadas em terrenos educativos não-formais. Objetivou também investigar, a partir da expectativa dos próprios jovens universitários acerca da estratégia de formação a que aspiram, a importância que atribuem a esses mecanismos de ensino-aprendizagem extracurriculares, aqui entendidos como uma das formas possíveis de alargar os limites da atuação profissional – no presente e no futuro próximo - em um mundo dinâmico, mediado pelas tecnologias, acelerado e em constante mutação. (CITELLI, 2015, 2017, 2018).

O cenário para tal prospecção foi mapeado junto a estudantes das principais faculdades de São Paulo egressos do Projeto Repórter do Futuro – atividades de complementação universitária desenvolvidas desde 1994 pela OBORÉ¹ e cujo desafio é aliar teoria à prática reflexiva no exercício cotidiano do Jornalismo. Trata-se, como já definiu Manuel Carlos Chaparro, integrante da Comissão de Especialistas responsável pela formulação das novas DCN, de iniciativa reconhecida como o embrião de uma nova lógica formativa baseada na integração do conhecimento formal ao saber acumulado nas práticas seculares da profissão: “um projeto que antecipa, desde o seu início, conceitos e ideias que dão fundamento a algumas das mais importantes diretrizes curriculares aprovadas [...] para os cursos de graduação em Jornalismo.” (CHAPARRO, 2016, p. 9-11).

Importante recuperar que dentre as principais reorientações das DCN estão o aumento da carga horária de 2.700 para o mínimo de 3.200 horas, sendo 200 para o estágio – agora instituído formalmente na grade curricular, de caráter obrigatório e supervisionado. As disciplinas de formação específica e as atividades laboratoriais devem ser distribuídas pela grade já a partir do primeiro semestre de estudos, proporcionar maior integração entre teoria e prática e com 50% das aulas desenvolvidas em laboratórios ou atividades extracurriculares. O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) passa a ser individual e realizado de forma prática - com a elaboração de um produto jornalístico -, ou monográfico, como incentivo à imersão do aluno no mundo da pesquisa científica ainda na sua graduação. O documento faz referência a atividades complementares enquanto componentes curriculares não obrigatórios que possibilitam o reconhecimento de habilidades, conhecimentos e competências do aluno, inclusive se adquiridas fora do ambiente de ensino. Recomenda

¹ Com sede em São Paulo, desenvolve atividades educativas como o Projeto Repórter do Futuro, consultorias de análise e planejamento de comunicação e gestão de projetos que dialogam com temas como Saúde, Educação, Cultura e Direitos Humanos. Ver www.obore.com

ainda que a formação considere o preparo dos futuros profissionais de forma a que também possam exercer a atividade como autônomos, enfatizando o espírito empreendedor e a convergência tecnológica.

Ao observarmos, porém, a grandeza e grandiosidade dos conteúdos que integram os seis eixos fundantes das Diretrizes, mesmo reconhecendo neles um cenário necessário e ideal para a formação pretendida, difícil não argumentar se é de fato possível administrar tal carga teórica e prática, com a mínima competência necessária e desejável, dentro das 3.200 horas previstas na grade curricular dos bacharelados.

Estudos recentes de colegas pesquisadores (MEDITSCH et al, 2018) cuidam de acompanhar, de forma exploratória e em todas as regiões do país, experiências de adaptação dos cursos de Jornalismo às novas Diretrizes, cinco anos após a sua implantação. Ao analisarem projetos pedagógicos de 54 cursos – os chamados PPC, verificam que há resistência por parte de instituições de ensino superior em criar os Departamentos de Jornalismo em substituição aos de Comunicação seja pelo custo financeiro da operação (no caso das escolas particulares), seja pelo embate conceitual e hierárquico do campo ou morosidade das mudanças estruturais internas das organizações públicas.

Outro aspecto crítico apontado no estudo em questão refere-se ao fato de disciplinas do eixo de fundamentação humanística estarem, na maioria dos casos, concentradas no 1º semestre do curso, conferindo menor carga horária que os demais componentes e oferecidas como optativas ou a distância. Os autores também revelam que discussões sobre a dimensão ética da profissão permanecem, na amostragem pesquisada, sem alinhamento aos objetivos da disciplina e tampouco atualizadas ao universo digital. Atentam para a falta capacitação do corpo docente para atuar com as disciplinas voltadas às novas tecnologias digitais e convergentes e falam da defasagem da estrutura tecnológica das escolas, que não estão acompanhando a modernização dos equipamentos e *softwares* disponíveis e já em uso no mercado editorial brasileiro. As pesquisas localizam, inclusive, importância significativa do jornalismo impresso na grade dos cursos analisados em detrimento das novas linguagens demandadas pelas redes sociais e produções em multiplataforma. (MEDITSCH et al, 2018).

Vale aqui destacar que nas novas Diretrizes as referidas atividades complementares não são componentes obrigatórios; entretanto, são consideradas enriquecedoras e úteis para aperfeiçoar o perfil do formando e dar flexibilidade ao currículo. Elas devem ser selecionadas pelo aluno ao longo da graduação, levando em conta o seu interesse, realizadas com supervisão, orientação e avaliação dos docentes do próprio curso e aprovação da coordenação. A natureza das atividades deve ser avaliada pela instituição de ensino por meio de mecanismos e critérios definidos em regulamento próprio, respeitando as particularidades e especificidades do curso.

São reconhecidas como complementares as atividades de caráter didático - tais como frequência e aprovação em disciplinas não previstas no currículo do curso visando

ampliar o conhecimento dos estudantes sobre conteúdos específicos como economia, política, direito, legislação, ecologia, cultura, esportes, ciência, tecnologia - ou de abordagem acadêmica, como relatos de iniciação científica, pesquisa experimental, extensão ou monitoria didática em congressos científicos e profissionais. A essas atividades podem ser atribuídos créditos, pontos ou computação de horas para efeito de integrarizar o total da carga horária curricular.

SOBRE O FOCO DA PESQUISA E SEU CENÁRIO CONCEITUAL

Qual a importância de mecanismos extracurriculares de ensino-aprendizagem na complementação do percurso acadêmico de estudantes de graduação em Jornalismo? Quais lacunas da graduação estariam sendo preenchidas por esses cursos?

Como já apresentado inicialmente, a busca de possíveis respostas às questões motivadoras de nosso estudo concentrou-se em estudantes de Jornalismo que participaram, entre os anos de 2006 e 2018, do Projeto Repórter do Futuro – atividade de formação concebida pela OBORÉ com o objetivo de oferecer alternativas de autodesenvolvimento a estudantes que desejam aprofundar seus conhecimentos sobre o Jornalismo - em especial, sobre a reportagem, a alma da profissão. Desde então, os cursos são promovidos a cada semestre para, no máximo, 20 alunos por turma.

Uma metodologia própria conduz pedagogicamente as suas atividades por meio de Conferências de Imprensa seguidas de Entrevistas Coletivas. Os alunos são acompanhados, de forma individual, na produção de seus textos e, ao final do módulo, realizam uma produção jornalística – em texto, áudio, vídeo ou multimídia - a partir de uma reportagem de fôlego, com foco na prática reflexiva de cada participante e não simplesmente na aplicação de técnicas. Há, igualmente, incentivo para que o aluno publique a sua reportagem em um veículo de comunicação que tenha um editor responsável.

Para medir o empenho real de cada participante, o projeto considera o critério da “Reembolsa”: o aluno compromete-se a pagar o curso ao se inscrever, no valor de um salário mínimo. Se assistir a todas as aulas, participar de, ao menos, um atendimento individual com os coordenadores pedagógicos, produzir as matérias solicitadas a cada encontro e conseguir publicar ao menos uma delas em um veículo com editor responsável, recebe o investimento de volta. Para viabilizar os cursos, a OBORÉ faz parcerias com instituições que acreditam na importância desta proposta e, conjuntamente, é modulado o conteúdo de cada atividade, com temáticas relevantes para a formação pretendida.

O PRF já contribuiu com a formação de cerca de 800 jovens em seus 25 anos de existência – todos oriundos, principalmente, de cursos de Jornalismo. Nos últimos dez anos, a média de inscrições tem sido de 200 estudantes por módulo – geralmente disputando as 20 vagas ofertadas. Invariavelmente, as reembolsas efetuadas ultrapassam 80%. Considerando então as diversas atividades do PRF ao longo de quase três décadas,

fomos a campo recolher dos egressos suas impressões e opiniões sobre essa experiência.

Os fundamentos que inspiraram a pesquisa partiram, sobretudo, de reflexões clássicas que marcaram não só a vida mas a obra de pensadores como Theodor Adorno, Paulo Freire e Günther Kress, cujos estudos estão referenciados em diferentes áreas do saber e distintos momentos históricos. São indagações sobre o que entendemos por formação, para que ela serve, para onde deve conduzir e que percurso propõe. Nos dias de hoje, por exemplo, como responder a tantos e complexos desafios de formação? Nisso, eles também nos ajudam a pensar.

Para o filósofo e sociólogo alemão Theodor Adorno, educar é produzir uma consciência verdadeira e suas bases são a prática emancipadora, que deve preparar o homem para se orientar no mundo e não apenas produzir pessoas bem ajustadas socialmente. Nesse sentido, a tarefa de instituições como a família, a escola, a universidade, é fortalecer o espírito crítico frente ao conformismo, à adaptação e ao ajustamento, dotando os indivíduos de um modo próprio de se relacionar e enfrentar as contínuas mudanças do mundo. (ADORNO, 1998).

O educador Paulo Freire, um dos pioneiros no Brasil a defender a natureza política do processo educativo, lembra que a Educação que queremos e o tipo de ser humano que queremos formar deve ser um questionamento constante tanto no discurso dos educadores quanto na prática pedagógica. Para o autor, a Educação enquanto ato de conhecimento e prática da liberdade é, antes de mais nada, conscientização – processo este que se desenvolve quando transitamos da fase espontânea da apreensão à fase crítica na qual a realidade se torna reconhecível. Nesse sentido, Freire entende que cabe à Educação quebrar as amarras impostas pela consciência acrítica, vencer a comodidade da consciência transitiva ingênua - que mantém a distância entre as classes e os papéis sociais - e ajudar as pessoas a exercerem, de fato e de direito, a consciência crítica como forma de vida. (FREIRE, 1996).

Com obras devotadas à compreensão do significado da Educação no contexto da existência individual e social dos homens, o autor insistentemente problematiza a questão da neutralidade – mito que nega a característica política conferida ao ato educativo e onde, segundo Freire, reside a diferença fundamental entre a prática educativa ingênua (idealista), a prática astuta (reacionária) e a prática crítica (emancipadora). (FREIRE, 2003).

Günther Kress, docente e pesquisador do Departamento de Cultura, Comunicação e Mídia do Instituto de Educação da Universidade de Londres, entende que um recurso de ensino-aprendizagem adequado aos jovens deve, necessariamente, considerar a forma provável do futuro no qual atuarão – e para o qual o currículo constitui o projeto. Desse modo, é preciso atenção aos diferentes tipos de solicitação, formas de trabalho e estruturas do mundo com o qual estamos lidando. Para tanto, o autor sugere atenção às grandes mudanças deflagradas na sociedade na era pós-moderna pois devem ser especialmente consideradas e avaliadas em uma reflexão sobre formação. Dentre elas estão, por exemplo,

a transferência do poder do Estado para o mercado, que assume a tarefa de ditar as regras e demandas econômicas e sociais do planeta; a subjetividade do indivíduo, que passa de cidadão a consumidor; a forma de sociedade monocultural agora transformada em multicultural; a mudança na economia - da produção industrial de massa para a produção de nichos, por um lado, e da indústria secundária e terciária à indústria da informação e do conhecimento, por outro. Kress trata também das novas formas de representação e comunicação assentadas, atualmente, no potencial de produção e autoria de textos - o que altera as relações de autoridade - e na dominância da escrita para um uso crescente de imagem e, conseqüentemente, do uso do livro para a tela imagética. (KRESS, 2003, p. 119).

Está muito bem dimensionada por Adorno, Freire e Kress a noção de que a Educação cumpre um papel essencial quando ajuda a formar pessoas emancipadas, autônomas, que exercem a consciência crítica como forma de vida e são capazes de criar um modo próprio de enfrentar as contínuas mudanças do mundo. Tais ideias formam, portanto, o cenário conceitual da investigação que abrigou o assunto, a questão da pesquisa e suas hipóteses de trabalho.

Assumimos como hipóteses que a tarefa de sensibilizar, capacitar e formar futuros repórteres não deveria ser unicamente da universidade, tampouco do mercado, mas de um esforço coletivo de instituições sociais que valorizam o papel da imprensa e estão interessadas em ampliar a competência dos profissionais do Jornalismo de forma a também colaborar na compreensão a respeito do mundo em que vivemos. Com isso, perceberemos que atividades extracurriculares poderiam complementar a experiência acadêmica e facilitar a integração de saberes desde que acionados por práticas reflexivas.

REFERENCIAL TEÓRICO

A corrente teórica que sustentou o caminho deste nosso estudo foi o paradigma materialista, para o qual descobrir as dinâmicas que regem e modificam os fenômenos em análise, inclusive a própria percepção desses fenômenos, é fundamental na pesquisa científica. Como lugar de análise adotamos os territórios educacionais não-formais - conceito amplamente discutido em autores como Maria da Glória Gohn e Willy Bolle, que nos ajudam a compreender, sobretudo a localizar, as várias possibilidades e formas de ensino-aprendizagem que convivem no mundo educativo.

Por entender que a educação formal, centrada na escola, não consegue responder a todas as questões e a todos os afetos que as situações de aprendizagem solicitam, Gohn (2006, p. 3) aponta a existência de outros espaços que também cumprem essa função. Neles, o aprendizado é lúdico e se contrapõe à tarefa de aprender como um dever, uma obrigação. Se o território da educação formal é a escola, onde os educadores são os professores, no espaço informal os agentes educadores são a família, os amigos, a

igreja, os veículos de comunicação e seu espaço de ação é o cotidiano. Nos processos educativos não-formais, por sua vez, os educadores são aqueles com quem as pessoas interagem ou se integram e os territórios de ensino/aprendizagem são as trajetórias buscadas pelos participantes e normalmente marcados pela presença de elementos ligados à intencionalidade, participação e interesse de aprender e trocar saberes. Considerando ainda que a educação informal é o caminho espontâneo de socialização dos indivíduos e que a educação não-formal é a trajetória que as capacita para se tornarem cidadãos, os resultados esperados desses processos são uma formação para a leitura e interpretação do mundo que os cerca, uma formação para a vida e suas adversidades e não apenas uma capacitação para o mercado de trabalho (GOHN, 2006, p.3).

Na mesma linha de raciocínio, Bolle entende que as necessidades reais da vida já não são mais satisfeitas pelo saber formal e que é na “escola paralela” que se aprende a ter espírito crítico para se libertar da escola tradicional – a que usa a lousa para representar, ensinar ou fingir, destacando o fato de que, na língua alemã, esses três verbos são sinônimos e na palavra “formação” tanto cabem a ação de “esculpir” quanto “formatar”. (BOLLE, 1997, p.12). Para o autor, a formação ainda é um conceito possível na contemporaneidade desde que guiada pelo espírito crítico - aquele capaz de entender e distinguir as manobras que determinam os sentidos das palavras e das coisas, e localizar pareceres desfigurados, já que tudo o que existe está, de fato, carregado de valores. Por isso, a todo bom leitor do mundo cabe compreender a existência de campos de sentidos e reconhecer que neles é preciso se posicionar não de maneira ingênua, mas de forma crítica e negociada.

METODOLOGIA

Nosso *universo* de pesquisa foram estudantes de graduação em Jornalismo - da rede pública ou privada - que já haviam participado de alguma atividade relacionada ao PRF. Para compor a *amostra inicial de pesquisa*, utilizamos a base de dados do Projeto dos anos 2006 a 2016, em seguida atualizada para os anos de 2017 e 2018, e da qual constavam 839 registros de egressos dos 43 cursos ministrados no período. Este recorte temporal possibilitou que a investigação alcançasse tanto os alunos ainda cursistas, de todos os semestres, quanto estudantes recém-formados na última década. Utilizamos técnica de amostragem não-probabilística, onde não coube a interferência estatística. Após a extração de duplicidades, verificamos a atualidade dos contatos disponíveis enviando uma mensagem teste por correio eletrônico. O resultado foi 237 notificações de endereços desativados - o que significou uma listagem final com 602 nomes de egressos com potencial de resposta. Foi essa, portanto, nossa amostra inicial.

O questionário foi estruturado com perguntas fechadas e abertas com solicitações de dados sobre perfil pessoal e histórico de seus trajetos acadêmicos, suas impressões, ideias ou avaliações de experiências concretas vivenciadas na etapa de graduação

e, eventualmente, na fase inicial de suas carreiras profissionais de forma a permitir ao informante responder livremente, usando linguagem própria e emitir opiniões. As questões foram organizadas no formato *online* em Formulários Google e encaminhadas aos 602 contatos e-mail da amostra inicial. O formulário ficou aberto e disponível para preenchimento em dois momentos distintos: entre os dias 29 de junho e 1º de agosto de 2017, ocasião na qual recebeu 90 retornos, e de 30 de abril a 4 de junho de 2018, quando recebeu mais 18 retornos. Totalizamos, portanto, 108 respondentes, gerando uma amostra final de 18%, o que delimitou nosso *corpus* de pesquisa.

SOBRE OS RESULTADOS

Maciça maioria dos respondentes (82%) é originária de cursos de Comunicação / Jornalismo oferecidos, principalmente, por instituições renomadas como ECA/USP, Cásper Líbero, PUCSP e Mackenzie. Desses, 64% ainda cursam a graduação: mais da metade deles já trabalha na área jornalística como estagiário, *freelancer* ou mesmo formalmente contratado, enquanto os demais dedicam-se a vivenciar a experiência universitária e complementar a formação acadêmica com atividades extracurriculares. Trinta e seis por cento dos jovens pesquisados está diplomado há pelo menos cinco anos e em plena fase de ascensão profissional. Desses, todos estão ativos na área: metade atua como repórter ou editor de publicações online; outra metade dedica-se a atividades *freelancer* na produção de textos e reportagens para *sites*, na área de assessoria de imprensa ou na organização da comunicação externa de empresas, instituições, ongs e sindicatos.

O mercado de trabalho é o maior desafio apontado por esses jovens, que relatam dificuldades em ingressar na área ou mesmo manter o emprego atual dado o quadro de instabilidade econômica do país, as mudanças profundas no modelo de negócio da Comunicação – aqui e em diversas partes do mundo - além dos altos índices de violência a que a profissão vem sendo submetida nos últimos anos.

No relato dos estudantes, a precarização crescente da profissão e os baixos salários são realidades muito alarmantes, mas grave mesmo é o atual desenho das redações: grande maioria abriga equipes enxutas, de perfil profissional polivalente, que acumulam funções, atuam em conteúdos diversificados e em ambiente multiplataforma. Essas estruturas demandam alta carga de trabalho, cobram rapidez nas tarefas cotidianas de produção e distribuição por conta dos prazos de fechamento cada vez mais curtos, e não mais investem em reportagem por economia de recursos - o que exige dos profissionais das redações apurações apenas por telefone e dependência crescente dos conteúdos distribuídos por assessorias e agências especializadas.

Nesse sentido, destacamos que estudos desenvolvidos por Fígaro, Donato e Grohmann (2013) já revelavam o cenário inóspito do mercado para jornalistas no Brasil desde os anos 1990 face às novas lógicas produtivas do mundo do trabalho. Segundo

Fígaro (2013), desde então, dadas as transformações nas relações de trabalho, passam a ser comuns no cotidiano dos jornalistas situações como contratos sem registro em carteira, pejetização (contrato de pessoa jurídica), terceirização, cooperativismo e *freelancers*. Temas como debilidades na formação acadêmica, intensificação do ritmo de trabalho, avanço tecnológico e inovações na produção faziam parte das preocupações com o futuro da profissão. O que nos parece hoje ter acentuado são, apenas para ficar em algumas situações novidadeiras, os desdobramentos do uso das redes sociais digitais no cotidiano do Jornalismo, o que exacerbou, na prática, fenômenos como o da pós-verdade, das *fake news*, das campanhas *on demand*, dos algoritmos e da vigilância digital. Também surgiram, muito recentemente, ferramentas que o jornalismo mais explorador de novas tecnologias tem utilizado, como *chatbots* e sistemas de interação homem-máquina aplicados ao Jornalismo, *Big Data*, *Open Data*, *Machine Learning*, Realidade Aumentada, Realidade Virtual e Tecnologias Imersivas - o que proporciona novas facetas do olhar investigativo sobre o objeto ou o fato noticioso, gera novas narrativas jornalísticas e novas formas de produção e distribuição audiovisual até então pouco utilizadas nas publicações tradicionais brasileiras, como mapas geolocalizados, *podcasts*, *streaming* etc. (DEAK, 2018).

Os resultados de nossa investigação também indicaram que um dos motivos pelos quais, ainda na graduação, os estudantes recorrem a uma atividade extracurricular é a vontade de conhecer e vivenciar o mundo prático do Jornalismo, expandindo o constructo teórico das atividades acadêmicas. Isso explica por que, para a quase totalidade desses jovens (97%), a maior contribuição do PRF foi sentida no contexto das práticas laboratoriais: exercitar a escrita produzindo um texto jornalístico por semana, treinar a disciplina pessoal cumprindo os prazos estabelecidos pelo *deadline*, participar de uma coletivas e desenvolver noções de pauta, aprender a produzir reportagens, aperfeiçoar técnicas de apuração e aprimorar tanto a redação quanto a edição de textos. Destaque especial foi dado por eles aos atendimentos individuais e acompanhamento dos textos produzidos, ao convívio com colegas de outras faculdades e à possibilidade de construir suas próprias redes de fontes e contatos. Outros aportes importantes relatados foram a motivação para continuar o curso, possibilidade de vivências outras que não as tecnicidades da profissão, aumento de repertório e de capital de relações como fontes para pesquisas, temas para as monografias das disciplinas, além, evidentemente, do aproveitamento da carga horária de atividades dos módulos na comprovação das horas complementares obrigatórias na faculdade.

Na visão dos estudantes e recém-formados pesquisados, desenvolver atributos como agilidade, flexibilidade, resiliência, coragem, confiança, sensibilidade e comprometimento é condição para quem atua e pretende crescer no Jornalismo. Quando indagados sobre as habilidades necessárias a todo e qualquer postulante à profissão, referem-se a temas de natureza tecnológica, dentre as quais domínio de estratégias de uso das redes sociais, conhecimento de programação na internet, busca, manejo, extração e raspagem de dados, métricas, procedimentos de *fact cheking* e produção de reportagens em realidade

virtual. Entretanto, fundamental mesmo, dizem eles, é aprender os procedimentos básicos da essência da profissão - saber o que é uma notícia, como preparar e pesquisar uma pauta, como fazer uma reportagem, como redigir um texto jornalístico, técnicas de edição, estratégias de relacionamento com entrevistados e competência para cruzar informações advindas de várias fontes.

Ora, tais conteúdos que formam a base do Jornalismo são elementos da estrutura curricular da graduação e, portanto, de responsabilidade da escola. As situações reais apontadas nos resultados da pesquisa dão conta de que atividades complementares como as do Repórter do Futuro estão preenchendo lacunas, por ora e há tempos, ligadas aos três eixos chamados 'técnicos' das Diretrizes: o da *formação profissional*, que trata dos processos de gestão, produção, apuração, redação e edição jornalística; o da *aplicação processual*, que fornece elementos para coberturas em diferentes suportes tais como impresso, áudio, vídeo e *web*, por exemplo, e o eixo de *prática laboratorial*, cujo papel é integrar todos os aportes curriculares a partir de projetos editoriais específicos - jornal, revista e livro, jornal mural, radiojornal, telejornal, webjornal, agência de notícias, redes sociais, entre outros.

Bem sabemos que, além das teorias e das técnicas, não é possível falar de formação sem considerar a fundamentação humanística do graduando, responsável por imprimir o caráter ético, estético e histórico do conhecimento aplicado ao seu campo de atuação. Para Fígaro (2013), é cada vez mais relevante discutir a responsabilidade social e ética da profissão, além do seu compromisso com o direito à informação. D'Avila e Campiolo (2018) também reconhecem na fundamentação humanística uma função importante, sobretudo para a formação do jornalista como produtor intelectual. Para elas, diante do cenário fragmentado da profissão, mais que pensar as leis de mercado é preciso pensar na qualidade do Jornalismo. (p. 37). Ao verificarem como o eixo humanístico proposto nas novas Diretrizes do bacharelado em Jornalismo está sendo inserido nos projetos pedagógicos de cursos oferecidos nas cinco regiões do Brasil, as autoras atentaram para o fato de ser "um conteúdo que não merece a mesma atenção e investimento na formação dos jornalistas" (2018, p.38). As disciplinas desse eixo, em sua maioria, estão alocadas nos primeiros semestres, contabilizam menor carga horária e ofertadas como optativas e não obrigatórias; em alguns casos, estão disponíveis apenas ou principalmente na modalidade a distância.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As transformações cada vez mais rápidas e profundas pelas quais o mundo vem passando nas últimas décadas evidenciam que a tarefa de comunicar a realidade, dinâmica de funcionamento e instrumentos de participação contemporâneos é crescentemente complexa e requer preparação especializada – daí a importância dos cursos de graduação

em Jornalismo para quem quer atuar na profissão.

O mercado tradicional desenvolveu seus próprios mecanismos de seleção e de formação de profissionais – os chamados treinamentos dirigidos - que obedecem regras estabelecidas em manuais de redação e comportamento corporativo. Este mercado não está muito preocupado com a academia nem com as discussões e os impasses a ela ligados, como é o caso do diploma para o exercício da profissão de jornalista, por exemplo, quesito desconsiderado na maioria das contratações efetivadas atualmente na área.

Junte-se a isso o fato de que a conformação atual dos meios de comunicação tradicionais deixou ao repórter a tarefa solitária de empreender o mergulho necessário na realidade a fim de retratá-la com eficiência e verdade. O jornalista tem consciência de que precisa fazê-lo, mas as obrigações profissionais do dia a dia, a variedade, diversidade e complexidade cada vez maior de temas a cobrir dificultam que ele se dedique às questões centrais de suas reportagens como sabe que deveria.

As observações dos estudantes e recém-formados registradas em vários momentos da pesquisa denunciam que os cursos de graduação em Jornalismo não estão sendo suficientes para dar conta das questões básicas da profissão. Este cenário contextualizado nos parece comprovar - inclusive por estar de acordo com a orientação do novo marco legal do ensino do Jornalismo no Brasil - que a tarefa de sensibilizar, capacitar e formar futuros repórteres não pode estar centrada apenas na universidade, tampouco nas mãos do mercado. Isso deve ser compreendido como um esforço coletivo de instituições sociais que valorizam o papel da imprensa e estão interessadas em ampliar a competência dos profissionais do Jornalismo de forma a também colaborar na compreensão a respeito do mundo em que vivemos.

Portanto, reafirmamos que, no nosso entender, o papel propulsor e integrativo das atividades complementares no contexto das novas Diretrizes Curriculares Nacionais reside em funcionar como estimulador de competências e catalisador de experiências vividas no ambiente acadêmico e no espaço cotidiano da profissão, facilitando a integração de saberes e ancoradas em matrizes que ainda hoje nutrem a expectativa de um Jornalismo competente, relevante, ético e útil.

Quem se dedica à arte de educar, seja em território escolar ou fora das estruturas acadêmicas formais, se reconhece pelo menos em algumas das questões aqui relatadas. As novas urgências a que estamos todos desafiados a responder emanam de rostos jovens, com nome, sobrenome e sonhos de futuro – um porvir incerto mas que carece de muita atenção aqui e agora.

REFERÊNCIAS

ADORNO, T.W. **Educação e emancipação**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

BOLLE, W. A ideia de formação na modernidade. In GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo (org). **Infância, Escola e Modernidade**. São Paulo: Cortêz; Curitiba: Editora da Universidade Federal do Paraná, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CES 1/2013**, de 27 de setembro de 2013. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Jornalismo, bacharelado, e dá outras providências. Brasília, 2013. Disponível em: << http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=14242-rces001-13&category_slug=setembro-2013-pdf&Itemid=30192 >>. Acesso em: 23 nov. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Relatório de Consulta Avançada. **Instituições de Ensino Superior e Cursos Cadastrados (Sistema e-MEC)**. Brasília, 2017. Disponível em: << <http://emec.mec.gov.br/> >>. Relatório Processado em: 30 out. 2017.

CHAPARRO, M.C. Repórter do Futuro teve embrião de ousadias pedagógicas. In: CAMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO; ESCOLA DO PARLAMENTO; OBORÉ PROJETOS ESPECIAIS. **Cadernos de Jornalismo do Projeto Repórter do Futuro**: Descobrir São Paulo, descobrir-se repórter para entender e falar dos desafios da nossa cidade. São Paulo: Imprensa Oficial, 2016, p.9-11.

CITELLI, A. O. Tecnocultura e educomunicação. **Rizoma**, v. 3, p. 47-62, 2015.

CITELLI, A. (org.) **Comunicação e Educação: os desafios da aceleração social do tempo**. São Paulo: Paulinas, 2017. (Coleção Educomunicação).

CITELLI, A. O. Processos de comunicação e expansões temporais na educação. In: XV Congresso Ibercom, 2018, Lisboa. **Comunicação, diversidade e tolerância**. Lisboa: UCP, 2107. v. 1. p. 1205-1217

DÁVILA, C.S., CAMPIOLO, F.C. A formação humanística. In: MEDITSCH, E.; AYRES, M.B.; BETTI, J.G...; BARCELOS, M. (org). **O Ensino do Jornalismo sob as Novas Diretrizes – miradas sobre projetos em implantação**. Florianópolis: Insular, 2018, p. 21-33.

DEAK, A. Cursos de curta duração [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por < analuisagomes@obore.com > em quarta-feira, 28 de novembro de 2018, às 18h23.

FIGARO, R. Atividade de comunicação e trabalho dos jornalistas. **E-Compós**, v. 16, n. 1, 14 jun. 2013. Disponível em <http://www.e-compos.org.br/e-compos/article/view/855/649> >. Acesso em 30 nov. 2018.

FIGARO, R., NONATO, C., GROHMANN, R. **As mudanças no mundo do trabalho do jornalista**. São Paulo: Salta, 2013.

FREIRE, P. **Educação e Emancipação**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. **Educação e Atualidade Brasileira**. 3.ed. São Paulo: Cortez/IPF, 2003.

GOHN, M.G. Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. **Ensaio: avaliação das políticas públicas na Educação**. Rio de Janeiro, v. 14, n. 50, 2006.

KRESS, G. O ensino na era da informação: entre a instabilidade e a integração. In: Garcia, R. L.; MOREIRA, A.F.B. **Currículo na contemporaneidade: desafios e incertezas**. São Paulo: Cortez, 2003, p. 115-137.

LOPES, M. I. V. **Pesquisa em Comunicação**. 5. ed. São Paulo: Loyola, 2001.

MEDITSCH, E.; AYRES, M.B.; BETTI, J.G.; BARCELOS, M. (org). O Ensino do Jornalismo sob as Novas Diretrizes – miradas sobre projetos em implantação. Florianópolis: Insular, 2018.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Algoritmos 9, 10, 31, 35, 36, 37, 38, 40, 93
Algoritmos no Facebook 10, 31, 36
Atividades Complementares 11, 85, 86, 87, 94, 95

B

Brincadeiras de criança 10, 70, 74

C

Canais Infantis 9, 10, 70, 71, 74, 75, 79
Ciberespaço 10, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 27, 45, 56, 58, 59, 68, 82
Cidade 9, 11, 12, 57, 63, 96, 110, 111, 112, 113, 116, 117, 118, 119, 121, 205, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229
Cinema 9, 11, 98, 100, 101, 103, 104, 108, 109, 134, 166, 167, 176, 218, 219, 220, 225, 227
Comissão da Verdade 9, 104, 105
Comunicação 2, 9, 11, 1, 2, 3, 4, 5, 7, 9, 13, 16, 18, 20, 21, 22, 26, 27, 28, 30, 33, 34, 35, 42, 43, 44, 47, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 66, 68, 69, 73, 77, 79, 80, 81, 82, 83, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 107, 108, 109, 110, 113, 115, 116, 118, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 143, 144, 162, 164, 168, 176, 177, 178, 188, 190, 191, 193, 199, 204, 210, 217, 223, 224, 225, 230
Covid-19 9, 10, 1, 2, 3, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 18, 19, 21, 23, 30, 181

D

Diálogo 1, 35, 59, 67, 104, 107, 129, 132, 139, 140, 141, 143, 147, 150, 154, 155, 156
Diretrizes Curriculares 11, 85, 86, 95, 96
Discurso Jornalístico 11, 110, 111, 112, 119, 121
Dispositivos educativos 9, 11, 85

F

Facebook 9, 10, 21, 23, 24, 31, 36, 37, 38, 39, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 49, 50, 51, 54
Ficção 9, 12, 168, 177, 178, 184
Ficção Seriada 9, 177, 178
Futebol 9, 12, 190, 191, 194, 195, 196, 197, 198, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216
Futebol Brasileiro e Português 12, 204

G

Gestão de conhecimento 9

Guerra Ameríndia 9, 12, 190, 193, 196

I

Influenciadoras Digitais 70

Instagram 10, 21, 23, 24, 56, 57, 59, 63, 64, 65, 66

L

Letramento Digital 9, 11, 122, 126

M

Magazine Luiza 10, 56, 57, 61, 63, 64, 66, 67

Marca 11, 2, 21, 22, 54, 56, 57, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 74, 76, 77, 78, 79, 83, 84, 162, 163, 164, 165, 166, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 187, 217

Materialidade Discursiva 111

Mediação 11, 33, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 142, 143, 144, 193, 221

Memória 11, 35, 47, 56, 81, 98, 99, 111, 112, 114, 116, 117, 124, 178, 185, 196

Meninas 9, 10, 70, 76, 80

Método Kominsky 9, 12, 177, 178

Mídia 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 14, 15, 16, 22, 33, 35, 41, 42, 45, 46, 55, 70, 73, 74, 75, 77, 80, 82, 83, 89, 111, 112, 113, 114, 115, 120, 128, 130, 144, 174, 175, 207, 218, 219, 220, 225, 226, 227, 228

Mídias independentes 9, 10, 1, 5, 6, 7, 8, 13

Midiatização 31, 33, 34, 35, 40, 42, 72, 74, 82, 84

N

Novas Diretrizes Curriculares 11, 85

Novo normal 9, 10, 17, 18, 26, 29

O

Ordem 11, 24, 36, 110, 116, 117, 118, 119, 120, 192, 197, 223, 225

Os Experientes 12, 177, 178, 182, 183, 184, 186, 187

P

Pandemia 9, 10, 1, 3, 7, 8, 9, 11, 12, 15, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29

Pastor Cláudio 11, 98, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 107

Poder 9, 3, 5, 7, 10, 15, 16, 32, 33, 36, 37, 40, 41, 58, 72, 74, 83, 90, 114, 117, 118, 119, 125, 130, 134, 139, 147, 148, 149, 151, 152, 167, 191, 192, 193, 195, 196, 197, 207, 221

Poderes da Comunicação 2, 9

Práticas de consumo 34, 36, 72, 81, 83

Publicações 10, 1, 2, 9, 13, 43, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 92, 93, 108

Publicidade 10, 31, 33, 34, 36, 40, 42, 56, 57, 60, 61, 62, 63, 66, 67, 68, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 118, 119, 122, 188

Publicidade e Conteúdo 10, 70

R

Redes Sociais 9, 10, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 36, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 54, 55, 61, 62, 67, 74, 87, 93, 94, 108, 128, 168, 170, 222

Rio de Janeiro 11, 16, 42, 81, 83, 84, 96, 110, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 130, 143, 144, 175, 176, 188, 190, 200, 203, 209, 215, 216, 218, 219, 220, 222, 223, 224, 227, 228, 229

S

Star Wars 9, 11, 162, 163, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 184

U

Universidades 10, 11, 43, 44, 46, 52, 53, 54, 86, 149

Y

Youtube 10, 62, 70, 83

Torre de Babel:

Créditos e Poderes da Comunicação

3



www.arenaeditora.com.br



contato@arenaeditora.com.br



[@arenaeditora](https://www.instagram.com/arenaeditora)



[facebook.com/arenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/arenaeditora.com.br)

Atena
Editora

Ano 2021

Torre de Babel:

Créditos e Poderes da Comunicação

3



www.arenaeditora.com.br



contato@arenaeditora.com.br



[@arenaeditora](https://www.instagram.com/arenaeditora)



[facebook.com/arenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/arenaeditora.com.br)

Atena
Editora

Ano 2021